

Um sonho em construção

XIII Encontro Nacional dos Contabilistas, no Porto



O céu, cor de chumbo, a ameaçar borrasca, não causa estranheza numa manhã outonal, no Porto. Já um agente da autoridade a auxiliar um congestionamento de trânsito na zona da Batalha, numa pacata manhã de sábado, é motivo suficiente para averiguar o que se passa. As cerca de mil pessoas que afluíram às novas instalações da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), para a realização do XIII Encontro Nacional dos Contabilistas, tornaram caótica a circulação automóvel e pedonal naquela zona da cidade Invicta. Num evento pleno de informalidade

e após o cumprimento de praticamente a única formalidade do dia, - o habitual processo de credenciação -, foi tempo para se formarem, calma e ordeiramente, as filas no Largo 1.º de Dezembro, junto às paragens de autocarros improvisadas. Destino: as margens do rio Douro, no cais de Gaia.

«Operários» de ocasião

Enquanto o primeiro grupo fazia o percurso fluvial pelas seis pontes sobre o Douro, outros membros, com reserva para os barcos das 10h30 e das 11h30, aproveitaram o tempo, após vencer as longas filas para a cre-

denciação, para calcorrear os pisos do que será o espaço da nova representação da Ordem, Casa do Contabilista e auditório para formação. O bastonário, Domingues de Azevedo, não escondendo o indisfarçável orgulho, foi mesmo o cicerone de alguns profissionais no reconhecimento do espaço. Os cartazes explicativos com a indicação das futuras valências foram precioso auxiliar. Os alertas para os «operários» de ocasião encontravam-se bem visíveis em *placards*: o uso de calçado apropriado e as crianças devidamente acompanhadas por um adulto. Os coletes refletivos distribuídos à entrada (de forma a facilitar a visibilidade em locais com luminosidade insuficiente) convertiam os membros e seus familiares em autênticos funcionários da obra, que deverá ter a conclusão prevista para a primavera de 2016.



Grades, tijolos, cimento, andaimes, janelas sem vidros e muito pó. Um cenário muito tosco, muito em bruto, mas que conferiu um enorme realismo a esta experiência que tinha como objetivo que os membros vissem *in loco* o trabalho que ali está a ser desenvolvido. Um convívio em pleno estaleiro que acabou por superar as expectativas de adesão, tendo havido a necessidade de reservar mais duas centenas de lugares no piso inferior, que irá albergar a garagem.

A visita de S. Pedro e a «crise de discernimento»

Com o avançar da manhã, regressavam ao imóvel na zona da Batalha os

primeiros «navegantes» do Douro. Para trás tinha ficado um início de dia diferente com a passagem pelas pontes de D. Luís, Infante, Maria Pia, Freixo, Arrábida e S. João. São Pedro quis associar-se à festa e foi necessário dar uso aos chapéus de chuva e aos impermeáveis. Ao longo dos 50 minutos de viagem, foram dezenas os disparos de fotografias que se ouviram vindos dos telemóveis para imortalizar o momento. Ninguém ficou indiferente à beleza da paisagem da cidade cujo centro his-

tórico, que pode ser avistado do Douro, é património mundial, com os Clérigos e a Ribeira a serem os principais focos das objetivas.

Ao bater do meio dia, altura para a habitual momento religioso, com a missa de evocação aos profissionais já falecidos. A apenas 200 metros do imóvel da Ordem, localiza-se a Sé do Porto, um dos mais antigos monumentos de Portugal e um dos pontos na mira dos sedentos turistas que enxameiam a baixa portuense. Na eucaristia, celebrada



pelo bispo auxiliar do Porto, D. João Lavrador salientou o papel da «intervenção social» dos contabilistas no setor da economia e o «vínculo laboral e humano» que os une. No momento do convívio dedicado ao recolhimento e à reflexão, o bispo lançou algumas críticas aos valores contemporâneos, referindo que se «absolutizou o económico, esquecendo-se o lado humano», facto que muito terá contribuído para a «crise de discernimento» que vivemos. Contudo, a esperança prevalece e o «mau estar» que se sente pode ser prenúncio «que algo de novo está a ser construído.» Citando o líder máximo da igreja católica, o Papa Francisco, o bispo auxiliar do Porto declarou que é preciso «insistir em valores que perpetuem a dignidade do ser humano», de modo a reencontrar o caminho para «um mundo novo.» Para concluir, D. João Lavrador apelou a um convite ao compromisso, salientando que «é na Igreja que nos comprometemos a mudar a sociedade.» Do espaço sagrado da Sé regressou-se ao profano espaço da sede do Porto. Não foi fácil a tarefa de acomodar quase um milhar de pessoas na nova «catedral» dos contabilistas na cidade Invicta. Mas com alguma paciência e concessões de uns e outros, o objetivo foi conseguido. Enquanto os estômagos reclamavam por reforço alimentar, os sons de algumas músicas emblemáticas de Rui Veloso, Pedro Abrunhosa e GNR, verdadeiros «embaixadores» do norte, davam o mote. A sempre irrequieta pequenada não perdeu tempo a ocupar o espaço concebido especialmente para ela, devivamente monitorizado por duas animadoras. Neste parque infantil, também ele improvável, havia balões e pinturas. Depois dos aperitivos, seguiu-se um creme de espargos com *croutons* de azeite, bacalhau gratinado com molho de bechamel e lombo assado servido com arroz selvagem, folhado de maçã e bróculos salteados.



Projeto programado com segurança

Para a sobremesa ficaram reservados os discursos da praxe. Celisa Monteiro, que falou em nome da comissão organizada, constituída ainda por Maria das Neves Mota, Rosa Maria e Anselmo Moura, foi breve nas palavras, sintetizando que todo o esforço e empenho colocado nesta tarefa, «valeu a pena.» Seguiu-se Manuel dos Santos, o presidente da mesa da assembleia geral da Ordem. Transmontano, residente há décadas no Porto, Manuel dos Santos fez questão de mencionar «a dignidade» da futura representação da Ordem na capital do norte, classificando-a como um «projeto para profissionais ativos e para os que já deixaram a profissão. Contem sempre com a nossa solidariedade», rematou. O Bastonário encerrou as intervenções, começando por agradecer o esforço da organização, maioritariamente composta por elementos do sexo feminino, considerando-as «mulheres de garra e de...guerra.» Visivelmente emocionado, Domingues de Azevedo salientou que apesar do convívio estar inicialmente agendado para a Alfândega do Porto, tudo fez

para que se realizasse nas instalações adquiridas pela Ordem, para que os «profissionais vissem com os seus próprios olhos como está a ser gasto o dinheiro da instituição, que também é o deles. Este foi um projeto programado com muita segurança e que vai permitir uma mudança na estrutura de gastos da Ordem.»

«Os homens passam, as obras ficam»

O Bastonário reconheceu que uma estrutura desta dimensão – a par com o auditório em construção em Lisboa – vai gerar «excedentes significativos» que poderão ser usados em prol dos membros, estando em estudo o alargar do seguro de saúde para além dos 75 anos. Entretanto, Domingues de Azevedo admitiu que até final do ano o centro de dia, na Avenida Gago Coutinho, em Lisboa, poderá vir a ser inaugurado.

Reconhecendo que o XIII Encontro foi realizado em «condições menos próprias», até devido ao número de pessoas inscritas – fruto de dezenas de pedidos recebidos para reabrir inscrições – o Bastonário reforçou a importância e o valor acrescentado de «ver de perto

aquilo que é nosso. Os homens passam e as obras ficam. E esta obra responde à nossa grandeza e é compatível com as nossas aspirações. Por isso, esta obra ficará para a história da nossa profissão. Nunca vos defraudei e nunca vos defraudarei», concluiu.

Concluídos os discursos, tempo para o fado, a poesia e para o rancho folclórico das Lavradeiras da Meadela. Fábio André e João Carlos, a incansável dupla de especialistas em música de baile com origem em Oliveira de Azeméis, animaram o resto da tarde. Muitos dos convivas perderam a timidez e arriscaram um pé de dança na improvisada discoteca do Largo 1.º Dezembro. Um bolo e um brinde assinalaram os 20 anos de regulamentação. Foi um encontro assumidamente diferente. Com o ADN português e da profissão, mas com indisfarçável pronúncia do norte, também. Os que assistirem à inauguração do espaço, no próximo ano, vão poder dizer que estiveram presentes com a casa em construção. Desta feita, o 13, número de edições do Encontro, foi talismã. ☚



Fotos e vídeo disponíveis no Flickr e no Canal OCC